

# ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE



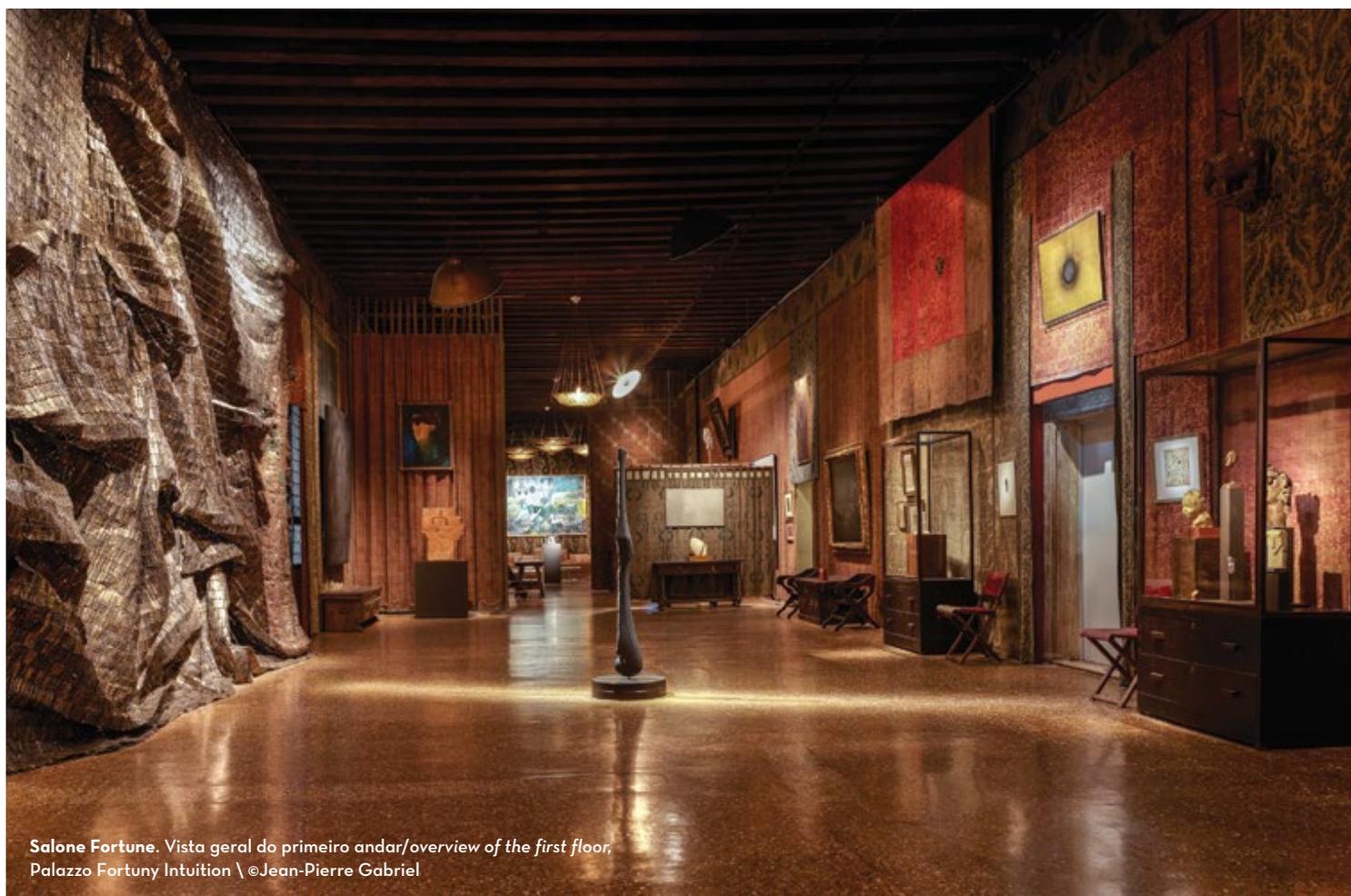
PORTUGAL CONT 6,00€ · BE/FR/GR 10,90€ ES/IT 10,00€ · AU/DE/NL 12,00€ · UK £7,50€ · SUISSE 14,00CHF · MOROCCO 96MAD



## Confidential

3 Days of Design – Copenhagen /  
Axel Vervoordt / OEO Studio / Frama

77 SEP-OCT 2017



Salone Fortune. Vista geral do primeiro andar/overview of the first floor, Palazzo Fortuny Intuition \ @Jean-Pierre Gabriel

# Axel Vervoordt e o/ *and* Palazzo Fortuny

## Uma Década de Exposições *A Decade of Exhibitions*

Há dez anos atrás visitei a exposição "ARTEMPO. When Time becomes Art" no Palácio Fortuny em Veneza. No meio do caos e da confusão características dos dias de abertura da mais antiga e importante Bienal do Mundo da Arte, senti que o tempo tinha parado. A calma, e simultaneamente a intensidade da exposição, a relação entre a arte e a arquitetura, o impacto da cenografia e o forte conceito curatorial fizeram com que pensasse de forma diferente as exposições de arte de aí em diante.

Dez anos depois, 'Intuition', em exibição até 26 de Novembro, é a última de uma série de seis exposições, fruto da colaboração entre a Fundação Axel & May Vervoordt e a Fondazione Musei Civici di Venezia no Palácio Fortuny em Veneza - ARTEMPO em 2007, In-finitum em 2009, TRA em 2011, Tapiès: The Eye of the Artist em 2013, Proportio em 2015.

Ten years ago when I visited the exhibition ARTEMPO, When Time becomes Art at the Palazzo Fortuny, in the middle of the chaos and the rush of the opening days of the eldest and most important Biennale of Art World, I felt like time had stopped. Suddenly the calm and yet the intensity of the exhibition, the relationship between art and architecture, the scenographic impact and the extremely well driven curatorial concept, made me think about art exhibitions differently from then on.

Ten years later 'Intuition', on show until the 26th of November, is the last of a series of 6 exhibitions in a collaboration between the Axel & May Vervoordt Foundation and the Fondazione Musei Civici di Venezia at Palazzo Fortuny in Venice - ARTEMPO in 2007, In-finitum in 2009, TRA in 2011, Tapiès: The Eye of the Artist in 2013, Proportio in 2015.

Axel Vervoordt e Daniela Ferretti, curadores da exposição, conheceram-se há 12 anos e, através de diferentes caminhos, chegaram a uma visão comum, refletindo sobre temas universais e, num questionamento contínuo, como interpretar e entender as diferentes respostas que a História nos tem dado. Juntamente com cientistas, músicos, arquitetos, escritores e estudantes, têm sido realizados muitos "think tanks" de forma a estudar e partilhar o conhecimento. O resultado são exposições complexas, inteligentes e de grande beleza. 'Intuition', a última dessa sequência, é co-organizada por Dario Dalla Lana, Davide Daninos e Anne-Sophie Dusselier.

Axel Vervoordt and Daniela Ferretti, curators of the exhibition, met 12 years ago and through different paths they have come to a shared vision, reflecting on universal themes, questioning as a continuous task to interpret and understand the different responses history has provided. Together with scientists, musicians, architects, writers, and scholars, many think-tanks have been created to study and share knowledge, and the result are these rich, intelligent and beautiful exhibitions. Intuition, the last of this sequence, is co-curated by Dario Dalla Lana, Davide Daninos and Anne-Sophie Dusselier.

“... explorando as ligações transversais entre filosofia, ciência, música, história, património criativo e arte.”

‘... exploring the transversal links between philosophy, science, music, history, creative heritage and art.’



Os 5 curadores / The 5 curators: Daniela Ferretti, Anne-Sophie Dusselier, Davide Daninos, Axel Vervoordt e/and Dario Dalla Lana \ ©Jean-Pierre Gabriel



Menhirs-Steles and Basquiat, Intuition \ ©Jean-Pierre Gabriel

Coleccionador, curador, *tastemaker* e art *dealer*, Axel Vervoordt é, também, conhecido pelo seu inimitável gosto que abrange vários séculos, continentes e estratos socio-econômicos. O seu conhecimento e o profundo fascínio pela história de arte levou-o a aconselhar e inspirar colecionadores de todo o mundo.

A Fundação Axel & May Vervoordt é uma organização sem fins lucrativos fundada em 2008, que financia obras para instituições em todo o mundo, e cuja missão é preservar a integridade da coleção para as futuras gerações, bem como organizar exposições.

**Verónica de Mello: O tempo é um conceito importante nesta série de exposições. A possibilidade dada ao visitante de se relacionar com obras de arte através de centenas de peças com milhares de anos de diferença, é única. Qual é a sua relação com o tempo e porquê a decisão de criar um diálogo entre presente e passado, e também futuro nesta sua curadoria?** Axel Vervoordt: Para mim, a arte é arte. A boa arte é intemporal. Muitos artistas contemporâneos são inspirados pela arte renascentista ou pelo conhecimento egípcio ou mesmo por culturas mais antigas. No entanto, no século XX, muitos diretores e curadores de museus decidiram fazer uma distinção entre disciplinas e períodos e decidiram apresentar obras de arte em áreas distintas: um museu de antiguidades, um para pinturas de mestres antigos, um para arte contemporânea, um para arte tribal. O meu gosto sempre atravessou séculos e áreas e sempre gostei de conjugar obras de arte com objectos. Por outro lado, objectos antigos podem ser bastante contemporâneos. O tempo confere ao material uma segunda pele: um gesto de amor entre os materiais, um produto da natureza transformado pelos seres humanos e pelo cosmos, que ao longo dos anos passou a aceitar e integrar as novas formas. O Homem deve aceitar o que a natureza e o tempo têm feito.

**VDM: No seu trabalho, a experiência estética, a beleza despojada e pura está sempre presente. O Palazzo Fortuny, residência e estúdio do pintor espanhol Mariano Fortuny, local de encontros e de criação artística, uma peça singular de arquitectura gótica pertencente à família Pesaro em Veneza é, sem dúvida, um espaço muito intenso para expor objectos. A criação de exposições cenográficas e poderosas foi um dos objectivos para reforçar os conceitos? De que forma é que a beleza é importante nas suas escolhas?** AV: Respeito a figura de Mariano Fortuny, artista, designer e colecionador que morava neste palácio e o transformou num "local obrigatório" para colecionadores, músicos, realizadores e artistas em Veneza ... É a nossa própria exposição, mas é bastante importante que todos esses elementos estejam presentes e não ocultos.

Eu acredito que fazer algo bonito e agradável é sempre um pouco perigoso. Tento evitá-lo. Acho fantástico quando se é agradável, mas, mais importante para mim, é o que cada um sente e o espírito e que se cria numa tensão positiva - uma conexão positiva entre os objectos e nós próprios. Tento ser tão discreto quanto possível no sentido de apresentar o meu próprio estilo. Prefiro não ter estilo. É a minha maneira de fazer as coisas. Adoro fazer coisas simples e de uma excelente maneira.

“ A intuição é, simbolicamente, tanto um começo como um fim, e uma maneira de encontrar uma nova fonte. Para artistas, cientistas e muitos outros, penso que toda a grande descoberta advém da intuição. A intuição é um sentimento que se manifesta em total liberdade, tornando-se numa energia cósmica. É o conhecimento antes do conhecimento. É a compreensão antes da compreensão. A intuição é o resultado do processamento de muitas mensagens no nosso cérebro e corpo – semelhante ao trabalho dos computadores – e com inteligência, ao mesmo tempo em que se vê luz. A intuição dá-nos novas ideias e nem sempre nos diz de onde essas ideias são originárias. ”, Axel Vervoordt

Axel Vervoordt was born in Antwerp, collector, curator, tastemaker and dealer, who is also known for his inimitable taste which spans centuries, continents and socio-economic strata. His knowledge of and deep fascination with the history of the arts has led him to advise and inspire collectors from around the world.

The Axel & May Vervoordt Foundation, is a non-profit organisation founded in 2008. Besides lending works to institutions worldwide, its mission is to preserve the collection's integrity for future generations and to organize exhibitions, both at external venues and in its planned own space at the Kanaal site.

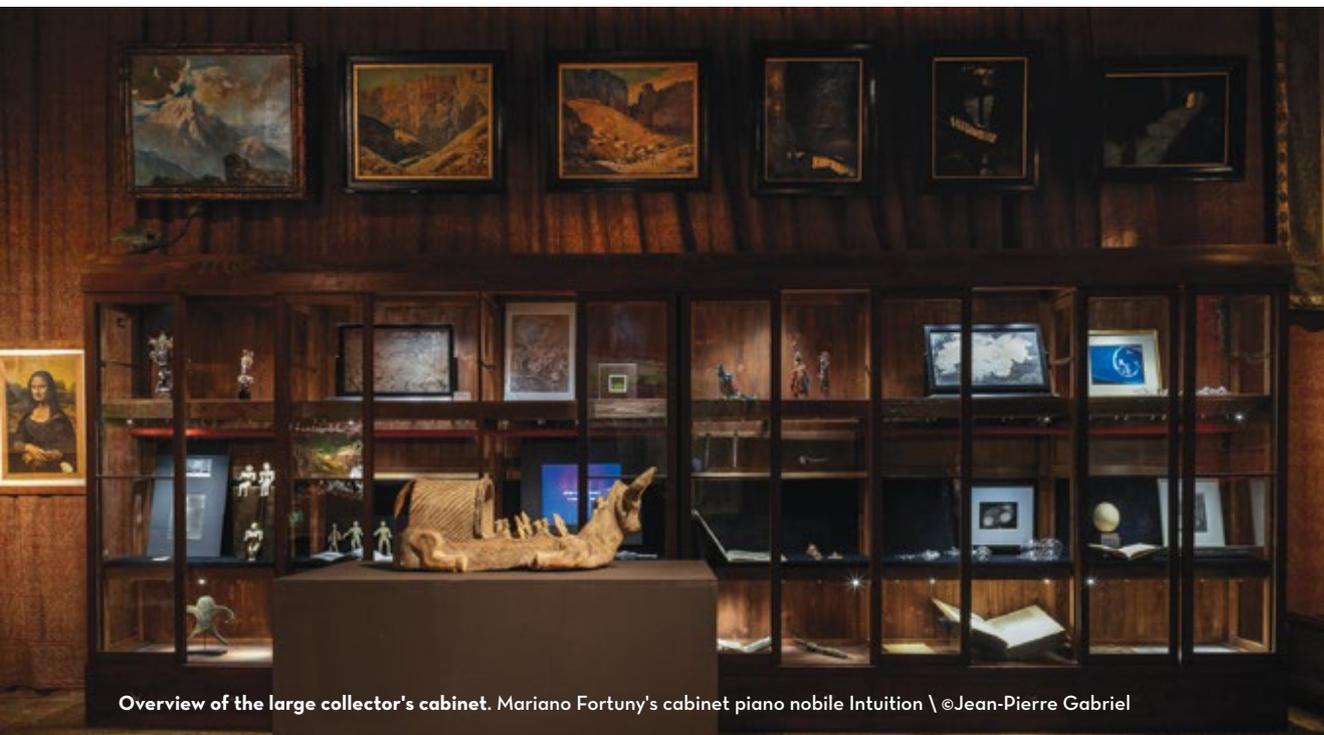
**Verónica de Mello: Verónica de Mello: Time is an important concept in this series of exhibitions, the possibility given to the visitor to experience art through hundreds of pieces with thousands of years between them is quite unique. What is your relation with time and why have you made the decision to create a dialogue between present and past and also future in your curatorship?** Axel Vervoordt: For me, art is art. Good art is timeless. Many contemporary artists are inspired by Renaissance art or by Egyptian knowledge or even older cultures. However, in the 20th century, many museum directors and curators decided to make a distinction between disciplines and periods and decided to present artworks in distinct areas: a museum for antiquities, one for Old Master paintings, one for contemporary art, one for tribal art. My taste has always spanned centuries and areas and I have always loved combining objects, art, artworks. On the other hand, ancient objects can be quite contemporary. Time gives the material a second skin: a gesture of love between the materials, a product of nature as transformed by human beings and the cosmos, which, over the years, has come to accept and integrate the new forms. Man must accept what nature and time have wrought.

**VDM: In your work the aesthetic experience, a raw and pure beauty is always present. The Palazzo Fortuny, home and studio of the Spanish painter Mariano Fortuny, a place of artistic meetings and creation, a Gothic architectural jewel that belonged to the Pesaro family in Venice, is a very powerful space to display objects. Was creating a scenographic and powerful exhibition an objective to reinforce the concepts? How is beauty important in your choices?** AV: I respect the figure of Mariano Fortuny, the artist, designer and collector who lived in this palace and turned it into a 'place to be' for collectors, musicians, stage directors, and artists in Venice. It is our own exhibition, but it's quite important that all these elements are present and not hidden.

I think to make something beautiful and pleasing is always a bit dangerous. I try to avoid it. I think it's fantastic when it is pleasing, but more importantly, for me, is that you feel the spirit and that you create a positive tension – a positive connection between the objects and yourself. For myself, I try to be as little present as possible in the sense of putting forward my own style. I prefer to have no style. It's my way of doing things. I love doing simple things in a great way.



Portrait of Axel Vervoordt, in front of Anish Kapoor's, White Dark VIII, 2000 Intuition \ ©Jean-Pierre Gabriel



Overview of the large collector's cabinet. Mariano Fortuny's cabinet piano nobile Intuition \ ©Jean-Pierre Gabriel

**VDM: Quando começou, há 10 anos atrás, sabia que teria este longo período para poder conversar e explorar estes temas fundamentais?**

AV: Nem pensar. Artempo começou como uma exposição que criei para o meu 60º aniversário, mostrando todas as coisas de que eu gosto e apresentando artistas contemporâneos em justaposição com a arte antiga e com objectos retirados da natureza, mas, em geral, com uma visão que eu esperava que fosse uma lição de humildade para os visitantes. Acabou por ser um grande sucesso. Um ano depois, descobri que a minha história ainda não estava completamente concluída, queria explorar o tema da aprendizagem e da passagem do conhecimento para uma geração futura, o que resultou na Academia em 2008, seguido de In-Finitum, novamente, no Palácio Fortuny, sobre o infinito que pode ser visto através do inacabado. Em seguida, juntamente com Daniela Ferretti, decidimos explorar temas mais interessantes que nos fascinaram durante as nossas vidas: o limiar e a transformação (TRA), a arte das proporções sagradas e, agora, a intuição. **VDM: Na sequência das exposições, "In-finitum" em 2009, TRA em 2011, "Tapiès": The Eye of the Artist em 2013, Proportio em 2015 e Intuition em 2017, existe uma linha transversal de pensamento e conhecimento. Era importante que fossem mostradas nesta ordem?** AV: Artempo, Academia e In-finitum podem ser vistos como uma trilogia. TRA era sobre a transmissão "The Edge of Becoming". Tapiès era sobre uma coleção fantástica de grandes artistas que admiro muito, mas nesse período já estávamos a trabalhar em grupos de reflexão para a Proportio, que levou mais de dois anos a ser preparada. A Intuition é o começo e o fim. A intuição é um sentimento que surge da total liberdade, tornando-se numa energia cósmica. É uma nova fonte. Desta forma, é o encerramento desta série de exposições que organizamos durante cada Bienal de Veneza a partir de 2007.

**VDM: When you started 10 years ago, did you know you would have this long period to be able to talk about and explore these essential themes, as you have?** AV: Not at all. Artempo started as an exhibition

I created for my 60th birthday, showing all the things I love and presenting contemporary artists in juxtaposition with old art and with objects taken out of nature, but overall with a vision that I hoped would be a lesson of humility for the visitors. It turned out to be a great success. A year later, I found that my story wasn't entirely finished yet, I wanted to explore the theme of learning and passing knowledge to a next generation, which resulted in Academia in 2008, then followed by In-finitum again in Palazzo Fortuny, about the infinity that can be seen through the unfinished. Then, together with Daniela Ferretti, we decided to explore more interesting themes that have fascinated us both all our lives: the threshold and transformation (TRA), the art of sacred proportions and now intuition. **VDM: In the sequence of exhibitions, 'In-finitum' in 2009, TRA in 2011, 'Tapiès': The Eye of the Artist in 2013, Proportio in 2015, and Intuition in 2017, is there a transversal line of thought and knowledge that had to be shown in this order?** AV: ARTEMPO, Academia and In-finitum can be seen as a trilogy. TRA was about the transmission 'the Edge of Becoming'. Tapiès was about a fantastic collection of great artists I admire a lot, but in that period we were already working on think-tanks for Proportio, which took more than two years to prepare. Intuition is the Beginning and the End. Intuition is a feeling which comes out of total freedom, being one with cosmic energy. It. It's a new source. In this way, this is the closing of this series of exhibitions that we've organized during each Biennale in Venice from 2007 onwards.

' Intuition is symbolically, both a beginning and an end, and a way of finding a new source. For artists, scientists and many others, I think every great discovery comes out of intuition. Intuition is a feeling that comes out of total freedom, being at one with cosmic energy. It's knowledge before knowledge. It's understanding before understanding. Intuition is the result of processing a lot of messages in our brain and body – similar to the work that computers do – and with intelligence, at once one sees light. Intuition gives us new ideas and doesn't always tell us where those ideas come from.', Axel Vervoordt